

- Agora baixou o sol, — louvado seja o Senhor !  
Eu casei com uma donzela, — filha é dum lavrador.  
Joguei tudo o que ela tinha, — tudo quanto nos deu o Senhor ;  
Desde que joguei o que tinha, — aprendi a podador ;  
Depois da vinha podada, — *esbida-a* tu, ó meu amor.
- Tenho os dedos delgadinhos, — mas não é para *esbidar*, não.  
Ó meu amor, se tu fores — à feira de Arangão,  
Traz-me agulhas e linhas — para bordar um pendão.  
Para onde quer que tu fores, — não haverá outro melhor :  
Numa ponta há-de ter a lua — e noutra os raios do sol,  
Lá no meio disso tudo — terá Cristo redentor.

(Rebordainhos, c. de Bragança.)